

Texto para adultos e contadores de estórias interagirem com crianças do 1º ciclo do Ensino Básico. Aborda as temáticas “Direitos das crianças” e “Terceira idade”, destacando a relação entre estas duas faixas etárias



(Entra Contador/a de Estórias, pensativo/a.)

—... Mas como foi que isto aconteceu? Não percebo... não percebo! *(Olha para as crianças)* Ups! Estavam aí há muito tempo? Desculpem, não tinha reparado. É que ando para aqui a pensar numa coisa estranha que me aconteceu. *(Volta a ficar pensativo/a.)* Sabem que mais? Vou contar-vos o que se passou e, assim, talvez me possam ajudar!



Então foi assim: estava eu a bisbilhotar um baú lá no sótão, quando encontrei uma caixa colorida. Curioso/a, resolvi abri-la para ver o que tinha lá dentro, mas não encontrei tampa, fechadura, botão ou outra forma qualquer de a abrir. Passado um momento, lembrei-me do Ali Babá e da frase dos ladrões e decidi experimentar...sei lá! Também podia resultar com a caixa, não é?

Disse então: – “Abre-te, Sésamo!” – Mas não resultou. Ainda repeti mais algumas vezes – “Abre-te, Sésamo!” – mas a caixa nem se mexeu.

Foi então que resolvi inventar uma frase e, quando dei por mim, estava a dizer alto e bom som: – “Perlímpimpim, que tens para mim?”



**Perlímpimpim,
que tens para
mim?**



E puff! A caixa abriu-se. Espreitei, com muito cuidado, com um olho aberto e outro fechado e, qual não foi o meu espanto – “Ah! Um Velhinho enrugado!”

Parecia estar a acordar de um longo sono, tal foi a espreguiçadela – braço esquerdo para cima, braço direito para baixo; as costas inclinadas e...oupa! Um saltinho para despertar.